

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

ASSALTO Delicatessen no Horto Florestal é alvo de bandidos

www.atarde.com.br

Fotos João Souza / Ag. A TARDE



Com sinais de deterioração pela ação do tempo, o conjunto de painéis de azulejos portugueses está ao redor do claustro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco

PATRIMÔNIO Azulejos com 207 anos terão investimento de R\$ 10 mil do Ipac para intervenções de recuperação da obra
Painéis portugueses irão passar por restauro

FRANCO ADAILTON

Com sinais de deterioração pela ação do tempo, o conjunto de painéis de azulejos portugueses ao redor do claustro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, localizada no Terreiro de Jesus, terá investimento de R\$ 10 mil para a realização de ações emergenciais.

O recurso foi anunciado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) da Secretaria de Cultura do Estado (Secult-BA) para a obra que possui 207 anos e passou por restauro há 15 anos.

Por meio da assessoria de comunicação, o Ipac informou que deverá aguardar o parecer técnico para estabelecer que tipo de intervenção será mais apropriada para fazer a manutenção do painel, o que deverá ocorrer

nos próximos dias.

Atribuída a autoria ao mestre português Valentim de Almeida, a obra encomendada durante o reinado de dom João V e distribuída por cerca de 85 metros quadrados no Centro Histórico de Salvador tem se desmanchado por causa da infiltração no templo religioso.

O conjunto arquitetônico erguido em 1587 narra o cortejo naval de partida da princesa Mariana Vitória de Bourbon e Farnésio para casar com o príncipe herdeiro dom José I; a chegada do casal real a Portugal pelo rio Tejo; a recepção popular pela capital do país; e uma Lisboa ainda com 12 arcos.

Vistoria

O tombamento do conjunto da igreja ocorreu em 1939 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio-

nal (Iphan), que, em nota, informou que "fará uma vistoria conjunta com o Ipac no local na próxima semana para tratar das intervenções e para fazer um diagnóstico do que precisa ser realizado e priorizado".

O instituto relatou ainda que "o bem não está contemplado no PAC Cidades Históricas", além de esclarecer que "realiza a fiscalização do estado de conservação dos bens tombados, cabendo ao proprietário a manutenção e a conservação do imóvel".

A última restauração foi capitaneada pela equipe da fundação portuguesa Ricardo do Espírito Santo, em um trabalho que durou três anos, de 1999 a 2002. Como a intervenção não incluiu a impermeabilização das paredes, a obra voltou a ficar ameaçada.



"O trabalho de restauração não é barato. A igreja foi construída com a colaboração da irmandade"

CLÁUDIO SEIXAS, dir. da irmandade

A Ordem se mantém com o aluguel de imóveis, doações, colaborações, venda de souvenirs e cobrança de uma taxa de visitação no valor de R\$ 5. Segundo o diretor de patrimônio da irmandade, Cláudio Seixas, faltam recursos para a manutenção do templo religioso. "O trabalho de restauração não é

um serviço barato. Essa igreja foi construída com a colaboração da irmandade", informou Seixas.

Análise

Prestadora de serviço na Ordem, a arquiteta Karin Hartmann diz que, apesar de haver azulejos em toda a igreja, os que adornam o claustro

são os mais afetados. "Além da infiltração, que não detectamos de onde vem, se de baixo ou de cima, eles ficam expostos no espaço aberto", avalia.

A profissional indica algumas etapas a serem cumpridas para evitar a soltura das peças, a começar pela implantação de uma tela protetora. "Primeiro, para evitar que caiam e que se perca parte da história pouco conhecida de Lisboa, antes do terremoto que a devastou, em 1755", explica.

Em seguida, continua, é preciso remover os azulejos, colocar placas de cimento na parede para evitar o contato das peças com a umidade, fazer o restauro e, por fim, replacá-los. "Há mão de obra qualificada em Salvador, mas é um processo caro. Estamos buscando obter recursos", afirma.

INVESTIMENTO

Nova sede da FGM irá integrar corredor cultural

FELIPE SANTANA

Em solenidade realizada no Espaço Cultural da Barroquinha, representantes da Fundação Gregório de Mattos (FGM) e do Iphan anunciaram, na tarde de ontem, o início das obras da nova sede da FGM, que, somadas a outras ações nas imediações da praça Castro Alves, resultarão em um corredor cultural na região.

A instalação da nova sede da FGM será na Rua do Couro. A localização é o antigo prédio do Hotel Castro Alves, mas projeto engloba mais três imóveis. A execução das novas fundações de estrutura está programada para começar em até três meses.

O evento contou com a presença do prefeito ACM Neto, do vice-prefeito Bruno Reis, dos secretários Cláudio Tinoco (Cultura e Turismo), do presidente da FGM, Fernando Guerreiro, e do su-

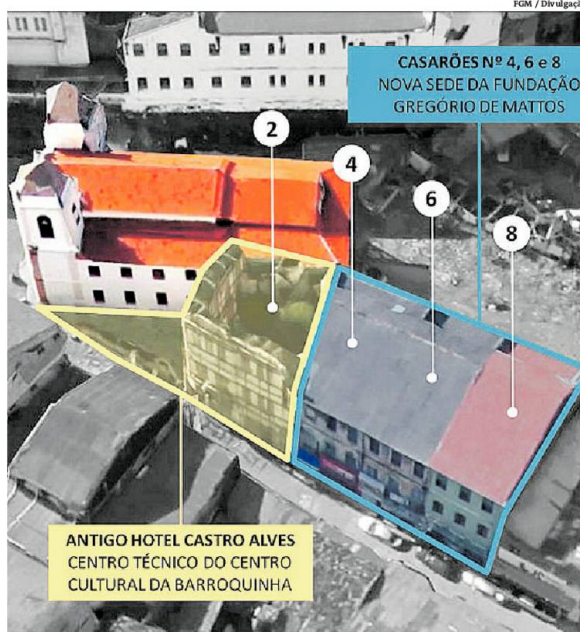
perintendente do Iphan, Bruno Tavares.

Os prédios passarão por obras de restauro e requalificação. O projeto prevê a instalação de um café-teatro, espaço para cursos, oficinas e ensaios, reserva técnica e auditório, além das salas que vão abrigar também a sede do Conselho Municipal de Políticas Culturais e do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. A obra terá duração de 18 meses.

Custo

O investimento será de R\$ 9,5 milhões, sendo que R\$ 1,5 milhão já foi aplicado pela prefeitura em desapropriação. Os R\$ 8 milhões restantes são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, que, por meio do Iphan, iniciou os serviços de limpeza, cadastro e elaboração do projeto executivo.

Para o presidente da Fun-



Projeto engloba quatro casarões localizados atrás do Espaço Cultural da Barroquinha

dação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro, a obra tem o objetivo de ser um espaço para o incentivo da cultura local. "Além de ser uma nova sede da FGM, temos a perspectiva de que esta obra será um polo cultural para o Centro Histórico de Salvador", conta o titular do órgão.

Ele informa que o espaço contará com café-teatro, que recebeu o nome de Nilda Spencer, em homenagem à atriz considerada dama do teatro baiano, falecida em 2008. "É um trabalho de união entre a FGM e o Iphan. Nós entramos com todo o investimento para desapropriação dos prédios e o Iphan, com o valor da obra. Com isso temos a certeza de que iremos em busca da consolidação para um espaço essencial para a cultura", disse Fernando Guerreiro.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA